



Artigo Original

FATORES QUE MOTIVAM A DESISTÊNCIA DA PRÁTICA COMPETITIVA DO TÊNIS DE CAMPO

FACTORS THAT MOTIVATE THE QUITTING OF THE COMPETITIVE PRACTICE OF FIELD TENNIS

Ana Luiza Barbosa Anversa^{1,2}, Luciane Cristina Arantes da Costa²,
Bruna Solera³, Paulo Henrique da Silva^{1,4}, Daniel Vicentini de Oliveira^{5,6}

Data de Submissão: 20/02/2018 Data de Publicação: 06/06/2018

Como Citar: BARBOSA ANVERSA, Ana Luiza *et al.* FATORES QUE MOTIVAM A DESISTÊNCIA DA PRÁTICA COMPETITIVA DO TÊNIS DE CAMPO. **RENEFF**, [S.I.], v. 7, n. 10, p. 33 - 42, jun.2018. ISSN 2526-8007. Disponível em: <<http://www.reneff.unimontes.br/index.php/reneff/article/view/175>>. Acesso em:

Resumo

O esporte competitivo tem se consolidado como sendo uma possibilidade de superar os limites corporais, promover ascensão social e econômica dos praticantes. Nesse cenário as modalidades competitivas tem se evidenciado de forma crescente na atualidade, a exemplo pode-se citar o tênis de campo, considerado um esporte cuja prática está atrelada ao ambiente social, a fatores socioeconômicos e a diversidade e complexidade motora para a execução dos seus movimentos uma vez que exige a integração de diferentes características fisiológicas e psicológicas, entretanto, esse contexto distancia os jovens dessa prática, levando ao abandono precoce da prática competitiva da modalidade. Tendo esse conhecimento pesquisa realizada objetivou analisar os fatores que motivam jovens atletas de tênis de campo a desistirem da prática competitiva da modalidade. Para tanto, adotou-se a metodologia quantitativa do tipo descritiva. Participaram 20 atletas, com média de idade de $19,6 \pm 3,24$ anos. Utilizou-se o Inventário dos Fatores de Abandono, adaptado para o contexto da modalidade. Para análise foi utilizada a estatística descritiva. Os resultados encontrados indicam que as principais causas que levam ao abandono da prática competitiva do tênis de campo estão ligadas aos fatores econômicos, tendo interferência direta na falta de patrocínio além desses fatores, destacaram-se os prejuízos nos estudos, níveis elevados de estresse, auto cobrança excessiva com relação ao desempenho, intensidade nos treinamentos, necessidades individual de conhecer e praticar outras modalidades, espaço físico de treinamento inadequado

¹Faculdade Metropolitana de Maringá - FAMMA

²Doutora em Educação Física - UEM

³Especialista em Educação Especial e Psicomotricidade no Contexto Escolar

⁴Bacharel em Educação Física

⁵Doutorando em Gerontologia

⁶Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

e por fim, frustração com os resultados tidos como não-sucesso. Como fatores com menor influência nesse processo de desistência destacaram-se dificuldades sociais e de trabalho coletivo, dificuldades relacionamento com técnico, preferência por outros esportes, falta de apoio dos pais e poucas competições. Nota-se que dos diversos fatores que levam a desistência da prática competitiva, estão em geral atrelados a fatores extrínsecos a sua prática.

Palavras-chave: Motivação; Tênis; Esgotamento Profissional; Psicologia do Esporte.

Abstract

Competitive sport has consolidated itself as a possibility to overcome the corporal limits, to promote the social and economic ascension of the practitioners. In this scenario the competitive modalities have become increasingly evident today, for example we can mention field tennis, considered a sport whose practice is linked to the social environment, socioeconomic factors and diversity and motor complexity for the execution of their since it requires the integration of different physiological and psychological characteristics, however, this context distances young people from this practice, leading to the early abandonment of the competitive practice of the modality. Having this knowledge, this survey aimed to analyze the factors that motivate young athletes of field tennis to give up the competitive practice of the modality. For that, the quantitative methodology of the descriptive type was adopted. Twenty athletes participated, with an average age of 19.6 ± 3.24 years. The Abandonment Factors Inventory, adapted to the context of the modality, was used. Descriptive statistics were used for analysis. The results indicate that the main causes that lead to the abandonment of the competitive practice of field tennis are linked to the economic factors, having direct interference in the lack of sponsorship besides these factors, such as the losses in the studies, high levels of stress, self-excessive collection in relation to performance, intensity in training, individual needs to know and practice other modalities, inadequate physical space of training and, finally, frustration with the results considered as non-success. As factors with lesser influence in this process of withdrawal, social and collective work difficulties, difficulties with relationship with technician, preference for other sports, lack of parental support and few competitions were highlighted. It is noted that among all factors that lead to the abandonment of competitive practice, they are usually linked to factors extrinsic to its practice.

Keywords: Motivation; Tennis; Burnout; Psychology Sports.

Introdução

O tênis de campo é um esporte praticado em todo o mundo, atraindo adeptos e praticantes, seja por lazer ou competição. Esta modalidade apresenta movimentos complexos, que exigem a integração de diferentes características fisiológicas e psicológicas na execução de questões técnicas, táticas, físicas e psicológicas, o que torna a prática atrativa (CARMAGO, 2016).

Dados apresentados pelo Comitê Olímpico Brasileiro - COB (2018) estimam que aproximadamente dois milhões de pessoas pratiquem tênis de campo no Brasil estando entre os 10 mais praticados e disseminados no país. Ressalta-se que a modalidade ganhou grande popularidade no país principalmente após o tenista brasileiro Gustavo Kuerten vencer o torneio de Roland Garros em 1997, 2000 e 2001.

A procura pela prática do tênis de campo ocorre muitas vezes na infância e, por esta apresentar exercícios repetitivos para desenvolvimento da técnica e tática, os treinadores devem iniciar com atividades lúdicas e dinâmicas para manter o aluno motivado ao longo da prática, proporcionando já na infância o processo de aprendizagem do desenvolvimento das técnicas esportivas por meio da compreensão da ação e do pensamento estratégico (AZEVEDO; PEREIRA; LOURENÇO, 2016).

Vários fatores influenciam a procura e permanência na prática esportiva como a personalidade, necessidades, interesses e metas (SAMULSKI, 2009). Na adolescência a prática esportiva também parte do incentivo dos pais, possibilidade de apoio financeiro e status social. Diante destes pontos, muitas crianças e jovens em todo o mundo participam de atividades esportivas de caráter competitivo, porém, sabe-se que nem todos os jovens que entram na prática do tênis serão atletas de alto rendimento, uma vez se faz necessária disponibilidade de tempo e investimento financeiro.

Percebe-se que muitos adolescentes abandonam a prática de atividade física por estes fatores somados a instabilidades físicas, psicológicas e sociais característicos da adolescência (BARA FILHO; GARCIA, 2008). Devido a isso, é necessário investigar os fatores que levam à desistência da prática competitiva da modalidade, para que pais e treinadores intervenham, sob proposta motivacional, a fim de inverter esse quadro, uma vez que quando existe motivação, os objetivos dos atletas parecem ser mais propensos a serem atingidos.

Sabe-se que a motivação dirige o comportamento para um determinado incentivo, por fontes motivacionais intrínseca ou extrínseca, que produzem ou aliviam um estado desagradável (STONE, 2016). A primeira a fonte motivacional pode ser definida como força interior, estando relacionada à necessidade de explorar algo em torno de si, impulsionando o indivíduo a se engajar em determinada atividade por curiosidade e descoberta. Esse tipo de motivação resulta no prazer em realizar alguma atividade independente de recompensas ou gratificações externas. Já na motivação extrínseca o envolvimento na ação está associado às recompensas, ambiente ou fatores externos, além da relação entre colegas, incentivo dos pais, metodologia do professor, clima e obtenção de resultados, podendo levar indivíduos a permanecerem ou desistirem de suas práticas esportivas.

Deste modo, as pessoas apresentam diferentes formas e intensidade de motivações que podem afetar seu desenvolvimento e também atingir sua personalidade uma vez que quanto mais motivadas mais persistentes são em seu comportamento buscando, assim sucesso nas suas participações (AZEVEDO; PEREIRA; LOURENÇO, 2016).

Vários são os motivos que levam jovens atletas a abandonarem seus esportes preferidos, entre eles o estado de *burnout*, proveniente da repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo (NUNES, 2018). Sendo assim, cabe ao treinador ter habilidades de identificar motivos que levam jovens a prática de esportes para criar oportunidades de alcançarem metas e com motivação favorável para reduzir a probabilidade de abandono do esporte. Diante

do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores que levam jovens atletas de tênis de campo a desistirem da prática competitiva da modalidade.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como quantitativa, observacional e transversal (GIL, 2007). A partir de contato com professores e diretores de centros de treinamento de tênis município de Maringá estado do Paraná, verificou-se que 658 alunos, de todas as faixas etárias e de ambos os sexos, encontram-se regularmente matriculados na modalidade. Na categoria de adultos, de 18 a 28 anos, estão matriculados 126 alunos, sendo que destes 20 desistiram de participar de torneios brasileiros nos quais eles representavam o estado do Paraná nos últimos cinco anos.

Os desistentes foram selecionados para compor a amostra de forma intencional, uma vez que possuem características típicas ou representativas da população (OLIVEIRA, 1997) e trazem elementos que atenderão os objetivos traçados, ou seja, são jovens atletas que iniciaram em competições oficiais nacionais da modalidade, obtiveram resultados, mas por variados fatores desistiram da prática competitiva da modalidade.

Para coleta de dados foi utilizado o “Inventário dos fatores de abandono” formulado e validado por Sousa (2010), que tem por objetivo verificar o abandono da prática competitiva do remo. Para o presente estudo o instrumento foi adaptado para o contexto do tênis de campo.

O instrumento é composto por 26 questões, em escala *Likert* de quatro pontos (4-Muito Importante a 1-nada importante), direcionadas a motivos de abandono da prática esportiva. A aplicação do questionário se deu em dias e horários disponíveis para cada indivíduo, agendados previamente com o gestor do clube. Antes da coleta dos dados, os pesquisadores explicaram o objetivo da pesquisa, foram esclarecidas todas as dúvidas e coletadas as assinaturas no termo de consentimento livre e esclarecido.

A análise dos dados foi realizada a partir da média de cada item, entre os respondentes, com base na estatística descritiva (soma das respostas e dividida pelo número de respondentes). Os itens que apresentaram média superior a três são classificados como fatores importantes para o abandono da prática competitiva da modalidade e abaixo de três como fatores pouco importantes para o abandono. Por fim ressalta-se que a presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob o parecer n. 1.805.161.

Resultados

Os indivíduos que participaram da pesquisa foram contatados nas dependências do clube e academias de tênis do município de Maringá, em horário de treino e apresentam média de idade de 19,6 anos \pm 3,24 anos. O tempo de prática do tênis apontada pelos mesmos foi de mais de 10 anos, o que corrobora com os valores preconizados por Coelho (2000) ao apontar que uma preparação sistematizada e em longo prazo nos esportes gira em torno de 10 a 12 anos.

Em relação ao abandono das competições, os atletas participantes da pesquisa relataram que ocorreu ou menos cinco anos após iniciar as competições. O estudo de

Guillet (2000) aponta que 50% do abandono da prática competitiva se dá até 3 anos após o início da prática e essa porcentagem se eleva para 75% após 5 anos e meio e por variados motivos.

Buscando identificar os principais fatores que levaram ao abandono da prática competitiva do tênis de campo entre os jovens atletas participantes da pesquisa, estruturou-se na tabela 1.

A análise dos resultados indica que os principais fatores importantes para o abandono da prática competitiva do tênis de campo foram: a falta de patrocínio ou financeiro (12f; 60%), prejuízos nos estudos (11f; 55%), estresse (10f; 50%), não ser tão bom como gostaria de ser (10f; 50%), intensidade nos treinamentos (9f; 45%), vontade de fazer outras atividades (7f; 35%) e local de treinamento inadequado (5f; 25%). Como fatores pouco importantes destacaram-se as dificuldades de relacionamento com técnico (19f; 95%), preferência por outros esportes (19f; 95%), não gostar de competir com outras pessoas (17f; 85%), falta de apoio dos pais (16f; 80%) e poucas competições (16f; 80%).

Estudos apontam que o desenvolvimento e permanência do indivíduo em determinada modalidade esportiva se dá além da estrutura adequada de treinamento, bons treinadores e vontade de praticar a modalidade. O apoio financeiro, social e familiar e conciliar o esporte com os estudos são os fatores que exerciam maior peso na escolha entre permanecer ou abandonar a modalidade esportiva (MOTA; TAVARES, 2017; ARAÚJO, 2017).

Os fatores de abandono apontados na literatura corroboram com os achados do presente estudo, uma vez que para a maioria dos respondentes os principais motivos do abandono foram; a falta de patrocínio, estresse e prejuízo estudos e o que menos influenciou para abandono tênis foram à pressão dos pais e dificuldade de relacionamento com treinadores.

Sobre a importância de um respaldo financeiro para a prática competitiva da modalidade, nota-se que é difícil manter uma equipe sem ajuda externa. Vieira (1999) destaca que a falta de patrocínio ou apoio financeiro é um fator importante principalmente para os atletas mais velhos, uma vez que o atleta com idade adulta requer trabalho para manter a família.

O tênis de campo, em sua prática competitiva, ainda é um esporte para elite, sua permanência nele, gera gastos com treinos diários, roupas, raquetes e competições; isto requer uma situação financeira favorecida ou um bom patrocínio, caso contrário, torna-se impossível custear-se como atleta, o que pode vir a ser fator decisivo para abandono da modalidade. Este envolvimento das empresas com patrocínio de atletas deve-se ampliar, tendo em vista que muitos empresários no Brasil ainda não se despertaram para importância de investimento neste setor.

Sobre os prejuízos nos estudos, sabe-se que estudar e praticar esportes são tarefas árduas, porém os atletas jovens devem ser estimulados por seus pais, professores e técnicos a se dedicarem ao estudo e se organizarem quanto a prática esportiva, uma vez que a má administração entre estudos e prática esportiva pode trazer consequências limitadoras na carreira profissional (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Sobre o fator estresse, sabe-se que o atleta que participa de competições e longas horas de treinamento diário pode sobrecarregar seu corpo gerando um estado

de esgotamento, pode se dar tanto de forma física quanto emocional. Esse esgotamento pode resultar na síndrome de *burnout* ocasionando a perda de preocupação, energia, interesse e de confiança além de sentimentos de baixa realização pessoal, baixa autoestima, fracasso e depressão (WEINBERG; GOLD, 2001).

Os níveis de estresse e ansiedade experimentados na competição esportiva são as estratégias de confronto psicológico e de controle de estresse empregadas no sentido de aprender a lidar com as diversas situações esportivas. Para 50% dos entrevistados o estresse e a intensidade de treinos são fatores importantes para o abandono do tênis. O estresse em jovens esportistas pode ser provocado por dois fatores: excessiva quantidade de treinamento e a natureza repetitiva do esporte. A elevada intensidade dos treinamentos do tênis de campo, causada pelo alto índice de desgaste físico do atleta, tem se tornando motivo plausível de desistência, aliados a vontade ou necessidade de fazer outras atividades e as novas exigências da vida social, o que obriga a refletir sobre sua presença no esporte (BECKER JR, 2000).

Essa situação os levam a sentirem-se ameaçados em relação a sua autoestima, baseada na avaliação que ela própria faz da situação competitiva. A ameaça à autoestima é um ponto crítico do processo de estresse na competição juvenil, acontecendo quando o atleta antecipa a falta de competência e como consequência há o medo de falhar e a avaliação negativa (DE ROSE JR; CAMPOS; TIBST, 2007).

Em todos os esportes os atletas treinam muito para melhorar sua *performance*, mas nem todos conseguem ser tão bom como gostaria de ser, conquistar medalhas, ganhar competições. Um dos fatores com influência mais significativa na qualidade do desempenho do atleta é o grau de ansiedade durante o tempo que precede a competição (ansiedade pré-competitiva) (BERTÉ JR, 2004).

Muitos precisam superar o medo do fracasso para obter sucesso e para isso não podem se esquecer do que é realmente necessário para alcançá-lo. Raramente pensam sobre as falhas como sendo uma parte da vida, que nem todos ganham. Os atletas devem aprender a aceitar a perda, antes de descobrirem o que é necessário fazerem para vencer.

Outra questão relevante a ser considerada diz respeito intensidade de treinamentos. Alguns pesquisadores denominam o fenômeno ou a síndrome do super treinamento de diferentes formas: fadiga crônica ou persistente (*overfatigue*), estafa física (*staleness*), exaustão emocional (*burnout*), uso excessivo (*overuse* - termo utilizado também para lesões esportivas com características micro traumáticas) e trabalho excessivo (*overwork*) (Budgett, 1998).

Sobre fazer outras atividades, foi encontrada a vontade de abandono do esporte pelo fato de sentir falta de tempo para atividades sociais e querer fazer outras coisas para além da prática do tênis de campo. O interesse pelo esporte tende a decrescer com a chegada da puberdade. Muitas crianças tem forte interesse pelo esporte por ser uma atividade lúdica sempre estar em grande movimentação, muitas motivações de brincadeiras, interação com amigos; mas com o passar dos anos, novos interesse irão surgindo; como namoro, necessidade de trabalhar, escolha de profissão (VIEIRA, 1999).

Muitos jovens começam um esporte influenciado por um jogador profissional, os ídolos desempenham um papel importante dentro do processo de formação do esportista. O ídolo funciona como o modelo a ser seguido. A sociedade valoriza o

vencedor, a vitória, a ascensão, reconhece o mais forte e o mais habilidoso. Aquele que chegar ao topo servirá como exemplo para os demais (RÚBIO, 2001). Os professores e treinadores fazem parte das forças de apoio, caracterizadas por exercerem influência motivacional direta nesse processo de formação. Para que o atleta talentoso possa manifestar seu potencial, faz-se necessário oferecer um ambiente favorável para o desenvolvimento e proporcionar habilidades.

Entre os fatores menos importantes temos os fatores não gostar de competir com outras pessoas, dificuldades relacionamento com técnico, preferência por outros esportes, falta de apoio dos pais e poucas competições. Gostar ou não da competição e da concorrência são alma e o grande motor do desporto da vida, uma vez que esse é um elemento fundamental do esporte, que dá sentido a sua existência, nela o atleta realiza sua necessidade de aprender e competir para atingir sua plenitude (BENTO, 2006; ZOBOLI; SILVA; LAMAR, 2011).

O fator relacionamento com o técnico foi bastante evidenciado nos resultados, por isso um técnico consciente dos principais motivos que levam um jovem à prática esportiva, pode aproveitar para tornar a prática da modalidade muito prazerosa sem lhe tirar o aspecto competitivo (DE ROSE JÚNIOR; CAMPOS; TIBST, 2007).

O técnico é o responsável pelo bom desempenho e sucesso dos atletas, por isso deve ter um bom relacionamento com todos, para que haja harmonia em treinamentos e jogos, com troca de experiências nos treinos e jogos, proporcionando um aprendizado maior e oportunidade de crescimento para todos.

A partir dos dados apresentados na tabela 1, constata-se que para 60% dos atletas a falta de apoio dos pais, não foi fator relevante para o abandono da prática competitiva, deixando claro que os mesmos recebem esse suporte nas ações esportivas desenvolvidas. O apoio dos pais é um fator fundamental para se alcançar a excelência esportiva, uma vez o apoio parental auxilia o atleta emocional e economicamente, sendo estes fatores importantes para os resultados e permanência na prática competitiva (FERREIRA; MORAES, 2012; REIS; FERREIRA; DE ALBUQUERQUE, 2016).

Conclusão

Após análise e discussão dos resultados nota-se que a maioria dos participantes da pesquisa acredita que o principal fator que levou à desistência da prática competitiva do tênis de campo foi a falta de patrocinadores.

Verificou-se neste estudo que além da falta de patrocínio, fatores como estresse de competição, intensidade nos treinamentos, prejuízo nos estudos, vontade de fazer outras atividades, dificuldade de melhorar resultados, não serem tão bom quanto gostariam de ser, local inadequado para treinamento e medo de não atingir o sucesso, também se colocam como fatores motivadores para o abandono da prática competitiva do tênis de campo, o que ressalta que por vezes esse abandono não se dá pelo esporte em si.

Cabe ressaltar que os resultados desta pesquisa não devem ser visto como conclusivos, porém pela carência de estudos sobre fatores abandono de competições do tênis de campo, sugere-se que novos estudos sejam realizados, considerando outras variáveis para que os achados subsidiem ações de técnicos e centros de treinamento para reverter esses quadros.

Referências

- ARAÚJO, Luiz Fernando Fernandes de. **Principais fatores que levam os praticantes de tênis de campo a interromperem sua prática e sugestões para tentar reverter este quadro**. 2017. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso: Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma.
- AZEVEDO, António et al. A influência dos recursos na qualidade do processo de treino de jovens- Estudo realizado no Distrito de Viseu. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 2, n. 2, p. 11-11, 2016.
- BARA FILHO, Maurício Gattás; GARCIA, Félix Guillén. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 293-300, 2008.
- BECKER JR, Benno. **Manual de Psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre (RS): Nova Prova, 2000.
- Bento, J.O. **Pedagogia do desporto: definições, conceitos e orientações**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.
- BERTÉ JUNIOR, Dúlio. **Um estudo sobre o nível de ansiedade estado pré-competitiva em atletas de futsal**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, Curso de Educação Física, Faculdade de Pato Branco. Elaborada em 2004. Disponível em: <www.boletimef.org/>. Acesso em 18 out. 2017.
- BUDGETT, Richard. Fatigue and underperformance in athletes: the overtraining syndrome. **British journal of sports medicine**, v. 32, n. 2, p. 107-110, 1998.
- COELHO, O. Pode a passada ser maior que a perna. In: GARGANTA, J, organizador. **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, Portugal, p. 145-154, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE. **Tênis**. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/Esportes/tenis>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- DE ROSE JR, Dante; CAMPOS, Roberto Ramos de; TIBST, Marcelina. Motivos que llevan a la práctica del baloncesto: un estudio con jóvenes atletas Brasileños. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 10, n. 2, 2007.
- FERREIRA, Renato Melo; MORAES, Luiz Carlos de. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, v. 8, n. 2, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo(SP): Editora Atlas, 2007.
- GUILLET, E. **Facteurs et processus de l'abandon sportif: Du role de l'entraîneur à l'impact des norms culturelles: Un etude logitudinale en handball féminin**. 2000. 366 f. Tese de doutoramento. Sciences & Géographie. Universidade Joseph Fourier, Grenoble.
- MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MOTA, Sofia; TAVARES, Fernando. Estudo dos motivos que levam ao abandono da prática do basquetebol em jovens dos 15-16 anos de ambos os sexos. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 36, p. 19-26, 2017.

NUNES, Débora F. S. Síndrome de burnout no esporte: reflexões teóricas. **Enciclopédia Psicologia Mas TKD**. Disponível em: <<<http://mastkd.com/2009/11/sindrome-de-burnout-no-esporte-reflexoes-teoricas-portugues/>>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, v. 2, 1997.

REIS, Cleiton Pereira; FERREIRA, Márcia Cristina Custódia; DE ALBUQUERQUE MORAES, Luiz Carlos Couto. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 149-155, 2016.

RUBIO, Kátia. **O imaginário esportivo contemporâneo: o atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2.ed. Rev. Ampliada. Barueri/SP: Manole, 2009.

SOUSA, Luciano Luiz de. **Fatores de abandono dos atletas na prática do remo competitivo**. 2010. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física da UFGRS. Porto Alegre.

STONE, Rodrigo Fehlberg. **Fatores motivacionais que influenciam pessoas na vida adulta intermediária e terceira idade a frequentares academias na cidade de Porto Alegre**. 2016. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre.

Vieira, José Luiz Lopes. **O processo de abandono de talentos do atletismo no estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 1999. 168 f. Tese de Doutorado. Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Izidoro da; LAMAR, Adolfo Ramos. O corpo como base da ética na teoria da motricidade humana: o desporto como foco de análise. **Filosofia e Educação**, v. 3, n. 1, p. 135-158, 2011.

Tabela 1 – Distribuição dos percentuais de frequências e respostas positivas relacionadas aos possíveis fatores de abandono do tênis de campo.

	IMPORTANTE		POUCO IMPORTANTE	
	f	%	f	%
1-Falta de apoio dos pais	4	20	16	80
2-Falta de apoio dos técnicos	6	30	12	70
3-Falta de patrocínio ou Financeiro	12	60	8	40
4-Dificuldade de relacionamento com o técnico	1	5	19	95
5-Dificuldade de relacionamento com companheiros da equipe	1	5	19	95
6-O estresse da competição (medo, desgaste, pressão)	10	50	10	50
7-Pressão dos pais para obter bons resultados	7	35	13	65
8-Pressão e cobrança excessiva por parte dos técnicos	4	20	16	80
9-Problemas de ordem física (lesões, doenças)	5	25	15	75
10-Intensidade nos treinamentos (cansaço)	9	45	11	55
11-Prejuízo nos estudos	11	55	9	45
12-Monotonia nos treinamentos (falta de criatividade, repetição dos exercícios)	4	20	16	80
13-Vontade ou necessidade de fazer outras atividades	7	35	13	65
14-Influência de colegas que não faziam o esporte	3	15	17	85
15-Poucas competições.	4	20	16	80
16-Dificuldade de melhorar os resultados técnicos	9	45	11	55
17-Não ser tão bom como gostaria	10	50	10	50
18-Local de treinamento inadequado	5	25	15	75
19-Horário de treinamento inadequado	3	15	17	85
20-A preferencia do treinador por outros colegas	1	5	19	95
21-Não gostar de competir com outras pessoas	3	15	17	85
22-Medo da derrota	2	10	18	90
23-Envolvimento com drogas	6	30	4	80
24-Necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família	3	15	17	85
25-Preferencia por outros esportes	1	5	19	95
26-Medo de não atingir o sucesso como dos seus ídolos	7	35	13	65

Fonte: Dados do Autor